

cali bet

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: cali bet

Resumo:

cali bet : Bem-vindo ao mundo emocionante de jandlglass.org! Registre-se agora para receber um presente de boas-vindas e comece a ganhar!

Para adicionar uma aposta, clique nas probabilidades e o evento aparecerá no boletim de compra a. Se houver várias jogadas que diferem, não desilize da causa selecione um tipo de escolha: Acumulador ou Sistema Ou Caderia! Digite O valor das estaca (Pressione "Colocar uma Apostar".

Para criar uma conta bet365, por favor: Inscreva-se e preencha o formulário para registrar seu detalhes. Você precisará escolher um nome de usuário e senha para sua conta, Pode visualizar as transações da conta (incluindo seu histórico com apostas), depósitos ou retirada a quando estiver conectado ao seu Conta.

conteúdo:

cali bet

Ciclistas se aproveitam de formações competições: inspiração para novas tecnologias

No fim de semana dos Jogos Olímpicos, é possível ver grupos de ciclistas se aproximando perigosamente um do outro numa estrada plana durante uma corrida. Essa formação, conhecida como pelotão, permite que os ciclistas no meio mantenham a mesma velocidade que aqueles na periferia, mas com menos esforço.

Em junho, um grupo de pesquisadores demonstrou que um efeito semelhante ocorre com peixes água turbulenta. Peixes nadando cardumes, perceberam, gastam menos energia do que aqueles que viajam sozinhos. O estudo do grupo, publicado no *journal PLOS Biology*, é uma das primeiras pesquisas a medir diretamente o impacto das turbulências na natação escolar de peixes.

"Em certa medida, isso faz sentido", disse Rui Ni, engenheiro na Universidade Johns Hopkins e um dos autores do novo estudo. "Quando o ambiente se torna mais difícil, você se agrupa."

As descobertas podem levar a uma melhor compreensão de como fatores externos que causam turbulência na água podem afetar populações de peixes. Isso pode também um dia inspirar novas tecnologias, como veículos aquáticos ou drones voadores, que são projetados para se mover grupos como uma forma de reduzir o consumo de energia.

Muitos animais participam do que os cientistas chamam de movimento coletivo

Insetos se reúnem para acasalar de forma mais efetiva; aves voam bandos para navegação e defesa contra predadores. Mas cientistas debatem se atuar como um grupo reduz o esforço energético de cada indivíduo ou o aumenta.

Os pesquisadores do novo estudo supuseram que os peixes dentro dos cardumes poderiam ser protegidos das pequenas torrentes, ou vórtices, que criam turbulência aquática, e com essa proteção serem capazes de manter o ritmo com menos esforço.

Pesquisadores criam "treadmill" d'água para estudar comportamento de

peixes

Para testar essa ideia, o time construiu um "treadmill" d'água - criando um loop fechado de água equipado com um propulsor para controlar a velocidade do fluxo da água, câmeras para registrar a posição dos peixes no loop e um probador para medir o consumo de oxigênio à medida que os peixes nadam.

O setup experimental não era diferente da forma como os pesquisadores medem o consumo de energia de um atleta. "Se você quiser medir o consumo de oxigênio de um humano correndo um treadmill, então você coloca uma máscara na face do humano", disse Yangfan Zhang, um zoólogo na Harvard University que liderou o estudo. "Mas é muito difícil colocar uma máscara um peixe."

Peixes escolares gastam menos energia condições turbulentas

O time de Dr. Zhang estudou o comportamento de um peixe chamado de "giant danio", uma espécie pequena de peixe comumente encontrada em riachos de água doce, tanto nadando sozinho quanto em cardume. Eles descobriram que, em condições altamente turbulentas, peixes nadando em cardumes se aproximavam mais uns dos outros, permitindo que os peixes individuais reduzissem o esforço gasto em energia até 79 por cento em comparação com o esforço de um nadador sozinho. Eles também descobriram que peixes nadando sozinhos gastavam 22 por cento mais esforço nadando em um fluxo turbulento do que em um fluxo suave com nenhum vórtice. Em comparação, peixes nadando em cardumes exerciam a mesma quantidade de esforço em qualquer condição.

Similaridades entre o comportamento coletivo de peixes e ciclistas

Existem muitas similaridades entre o comportamento coletivo de cardumes de peixes e ciclistas pedalando em um pelotão. Ambos os grupos viajam de forma mais eficiente se movendo mais próximos um do outro. E os membros no meio obtêm uma vantagem energética sobre aqueles na periferia.

Mas não é uma analogia perfeita, observou Dr. Ni. Embora o vento possa ser turbulento, eddies de ar não são a maior preocupação para ciclistas de estrada. Em vez disso, é a presença de ventos cruzados, chegando de uma direção diferente do movimento dos ciclistas.

Além disso, adicionou, "a penalidade evolucionária é muito mais severa do que a penalidade esportiva" - para peixes, a decisão de nadar em cardumes pode significar a diferença entre a vida e a morte.

"Há algo realmente unificador sobre um princípio que ocorre toda a biologia", disse Dr. Zhang. "Podemos aprender muito da natureza."

Investigando os detalhes do benefício energético do cardume

No futuro, os pesquisadores esperam se concentrar nos detalhes mais finos do benefício energético que o cardume oferece, incluindo como tamanhos e espécies diferentes de peixes podem alterar os resultados, e como a turbulência dentro de um cardume de peixes se compara com a do ambiente externo.

Um novo evento olímpico?

Talvez, brincou Dr. Hedrick, esses resultados um dia inspirem um novo evento nos Jogos Olímpicos: natação em equipe, na qual os competidores usam o rastro de uma pessoa ao lado deles para se mover mais eficientemente.

"Não fazemos isso", disse ele. "Temos belas faixas. Mas talvez a ciência possa abrir caminho para isso no futuro."

De la infancia a la adolescencia: la conexión de los jóvenes

con la naturaleza

De oler dalias a examinar larvas y perseguir mariposas, los niños pequeños suelen ser atraídos automáticamente e inocentemente por la naturaleza. Pero luego se abre una brecha. Durante la adolescencia, muchos declaran que la vida silvestre es aburrida, "asquerosa" o no es "cool", mientras que el atractivo de las redes sociales y la moda rápida se intensifica, junto con el aumento de la presión para encajar en las normas de cada vez más comunidades ciegas a la naturaleza.

En una era de colapso climático y colapso ecológico, la brecha adolescente en la conexión con la naturaleza salvaje no es solo desafortunada, es profundamente peligrosa. En la actualidad, necesitamos cultivar generaciones de jóvenes adultos feroces, informados y equipados para luchar por el bioma que sustenta todas nuestras vidas. El movimiento de rewilding, con su ética proactiva y llena de esperanza, ofrece inspiración y soluciones prácticas para reconectar a los adolescentes con la naturaleza y motivarlos a exigir un futuro más salvaje y saludable.

Raíces de la brecha adolescente con la naturaleza

La investigación muestra que la brecha adolescente en la conexión con la naturaleza es un fenómeno mundial. "En la batalla por la atención, la naturaleza no tiene un presupuesto publicitario", explica Miles Richardson, profesor de factores humanos y conexión con la naturaleza en la Universidad de Derby y autor de Reconnection. Richardson cree que los sistemas educativos de secundaria de alta presión de hoy en día pueden ser parte del problema. En el Reino Unido, por ejemplo, los expertos advierten que la biología - el tema que, por definición, debería estar lleno de vida - se está volviendo cada vez más seca, abstracta y basada en hechos.

Luego están las pantallas. En su libro reciente, *The Anxious Generation*, el psicólogo social Jonathan Haidt argumenta que hay vínculos entre el tiempo excesivo de los adolescentes en las redes sociales y los juegos, y los desafíos de salud mental aumentados. Pero los propios teléfonos inteligentes pueden ser solo parte del problema. Más tiempo en el interior y en línea debe equivaler a menos tiempo al aire libre en la naturaleza, una actividad comprobada por investigaciones crecientes que mejora el bienestar físico y mental de los adolescentes.

En resumen, es hora de contrarrestar lo que Haidt llama "el gran reacondicionamiento de la infancia" con "el gran reensalvajamiento de la juventud". A continuación, se presentan cuatro formas de hacerlo y, al mismo tiempo, salvaguardar los ecosistemas salvajes irremplazables del planeta para el beneficio de muchas generaciones futuras.

1. Utilice la tecnología para establecer nuevas conexiones con la naturaleza

La falta de conocimientos sobre historia natural, especialmente para los niños que no han sido criados en familias o comunidades centradas en la naturaleza, es una barrera importante para la conexión con lo salvaje. Y los teléfonos inteligentes - corazón de la vida de la mayoría de los adolescentes - pueden convertirse en herramientas para mejorar la conciencia sobre la naturaleza. La sencilla acción de [pin up apuestas deportivas](#) grafiar seres vivos, ya sea un montón de musgo o un enjambre de estorninos, es un recordatorio para mirar más atentamente. Y para aquellos que desean expandir sus conocimientos, un rango de aplicaciones, incluyendo Seek, usan software de reconocimiento de imágenes en tiempo real para inferir la identidad de animales y plantas, y Merlin Bird ID es una manera poderosa de reconocer y aprender llamadas de pájaros. Usados con cuidado, estas herramientas pueden expandir nuestros sentidos y ayudar a los jóvenes a forjar nuevos vínculos con lo salvaje.

La empresa de interés comunitario con sede en Newcastle Wild Intrigue ofrece una gama de experiencias inmersivas de vida silvestre inventivamente concebidas para despertar el interés de los adolescentes. Estos incluyen discos silenciosos al amanecer que usan auriculares y micrófonos direccionales para conectar a la audiencia con las sinfonías de la naturaleza.

A pesar de sus peligros y distracciones, las redes sociales también tienen el potencial de hacer que la naturaleza vuelva a ser "cool" y estimular el activismo ecológico juvenil en todo el mundo. Mya-Rose Craig, también conocida como Birdgirl, es una observadora de aves de 21 años, autora y activista que fundó Black2Nature. Ella BR su blog y cuentas de redes sociales para compartir su entusiasmo palpable por la observación de aves, pero también para abogar por el acceso igualitario a la naturaleza y una mayor diversidad étnica en los campos ambientales.

2. Abrazar lo salvaje desordenado

Aunque el prefijo "re" pueda parecer implicar un retorno, el reensalvajamiento no - y no puede - mirar hacia atrás para recrear paisajes ideales del pasado. En cambio, es prospectivo, exploratorio y, en última instancia, está destinado a crear ecosistemas resilientes y autosuficientes adecuados para un futuro desconocido. Del mismo modo, la adolescencia humana, un momento en que los jóvenes experimentan, desafían el statu quo y forjan sus identidades adultas distintivas. Por lo tanto, la adolescencia y el reensalvajamiento deberían, por lo tanto, ser una combinación natural.

Richardson cree que necesitamos un "cambio de paradigma" en nuestra actitud hacia la naturaleza. "El declive de la biodiversidad en los últimos 50 o 100 años ha sido supervisado por personas que tenían una gran libertad para explorar el mundo natural, que pueden pensar que tenían una relación más cercana", dice, "Pero aún así ha disminuido". Por lo tanto, la puerta está ampliamente abierta para que los jóvenes forjen relaciones nuevas y distintivas con la naturaleza. Y aunque la tarea de reensalvar el mundo pueda parecer abrumadoramente vasta, los jóvenes no deben dudar de su capacidad para hacer una contribución. Animar actividades como el bombardeo de semillas guerrilleras, caminatas nocturnas sin linterna o la exploración sin supervisión de espacios biodiversos puede, por ejemplo, encender el sentido de agencia necesario para habilitar acciones y activismo adicionales.

El otro factor crucial que los jóvenes a menudo necesitan es un sentido de comunidad compartida. Ellen Bradley, de 26 años, codirectora de UK Youth For Nature (UKY4N), dice que el grupo existe para "empoderar a los jóvenes para que se sientan como si tuvieran una voz, tienen algo que dar al movimiento ambiental, sin importar quiénes sean, sin importar su origen". Estudiante de zoología Ramandeep Nijjar, de 19 años, miembro de UKY4N, dice: "Nos animamos mutuamente, nos inspiramos e incentivamos unos a otros, así que traemos un cambio positivo para la naturaleza juntos." Miembro de UKY4N, Kirsty Lloyd, de 24 años, está de acuerdo: "UKY4N me hizo darme cuenta de que está bien estar cautivado por la vida silvestre, de hecho, es una cosa maravillosa. Sí, todos tenemos diferentes antecedentes e intereses, pero todos caemos bajo el árbol de querer asegurarnos de que aún tenemos naturaleza en este país." "Ahora estoy radicalmente esperanzada", agrega Holly Gray, de 23 años.

3. Sepa que lo salvaje puede curar

Aunque un número alarmante de jóvenes carecen de una participación significativa con la naturaleza, las tasas crecientes de ansiedad ecológica revelan que muchos aún se preocupan profundamente por el medio ambiente. La investigación sugiere que la ansiedad ecológica a veces puede impedir que las personas se unan a las causas ambientales. Una forma de salir de este embrollo puede ser dar pasos decididos para pasar más tiempo en la naturaleza. Un cuerpo creciente de estudios científicos está documentando precisamente cómo y por qué la exposición

a la naturaleza, incluso dentro de entornos urbanos, puede aliviar la ansiedad y mejorar la salud mental en general.

Las historias más importantes del planeta. Obtenga todas las noticias ambientales de la semana - lo bueno, lo malo y lo esencial

Aviso de privacidad: Las boletines pueden contener información sobre caridades, anuncios en línea y contenido financiado por terceros. Para obtener más información, consulte nuestra Política de privacidad. Usamos Google reCaptcha para proteger nuestro sitio web y la Política de privacidad y los Términos de servicio de Google se aplican.

después de la promoción de boletines

"Trabajar en la vida silvestre es una herramienta muy poderosa", dice Jo Roberts, directora ejecutiva de Wilderness Foundation UK, una organización que brinda educación ecológica, defensa ambiental y terapia de vida silvestre, centrada en ayudar a adolescentes en riesgo.

"Muchos jóvenes vienen a nosotros completamente cínicos, amargados o traumatizados", dice Roberts, "pero solo necesitamos girar el dial ligeramente y se van ... notando y hablando sobre sonidos y belleza y flores y árboles."

Roberts recuerda un viaje particularmente húmedo y salvaje a la isla escocesa de Mull en noviembre. Reunidos bajo las estrellas, cantando y bailando alrededor de la fogata, un joven le dijo: "¡Esto es mejor que las drogas!"

Roberts cree que parte del poder transformador de las experiencias de la naturaleza y la vida silvestre se deriva de los sentimientos de asombro, que fácilmente se evocan por el mundo natural. La investigación muestra que podemos cambiar el enfoque de la atención lejos de uno mismo, recordándonos que somos parte de un todo más grande, lo que conduce a una mayor generosidad, compasión y conciencia ambiental.

4. Recordar a los jóvenes su potencial revolucionario

En el Día de la Tierra de 1970, 20 millones de estadounidenses, en su mayoría estudiantes y jóvenes, salieron a las calles para luchar por la esquina de la naturaleza. Las protestas tuvieron éxito, eventualmente desencadenando la formación de la Agencia de Protección Ambiental de EE. UU. Y varias otras piezas importantes de legislación proambiental.

Más de medio siglo después, la necesidad de una acción ambiental concertada y organizada se ha vuelto aún más crítica. Pero al igual que la biodiversidad confiere a un ecosistema su poder y resiliencia, los activistas ambientales de hoy están plenamente conscientes de que se necesitarán una diversidad de enfoques de campaña para lograr un cambio significativo en la protección y el reensalvajamiento de la naturaleza.

En 2024, a los 14 años, Amy Bray organizó la primera protesta climática juvenil del Reino Unido en Londres. Hoy lidera la organización benéfica de educación ambiental Another Way. Bray elogia la ira justificada que Greta Thunberg ha inyectado en la política climática en los últimos años, "pero eso no es mi papel", dice.

Bray cuenta con el ridículo y el acoso de sus compañeros en la escuela por expresar preocupaciones ambientales, al mismo tiempo que es ignorada por la administración escolar. En un intento por garantizar que otros jóvenes eviten destinos similares, Bray está lanzando la red Power of 10, diseñada para brindar a los activistas adolescentes los recursos, la comunidad y la inspiración necesarios para el activismo comunitario efectivo. El nombre de la red es una referencia al poder del crecimiento exponencial. "Si una persona comparte un mensaje con 10 personas en un día y al día siguiente esas 10 personas le dicen a 10 otras y así sucesivamente, solo tomaría 10 días para que todo el mundo se inspire", dice Bray.

Tal como las redes sociales pueden desencadenar un cambio acelerado a través de la acción colectiva, los proyectos de reensalvajamiento tienen efectos compuestos positivos en los ecosistemas, para el bien de la vida silvestre, el clima y las personas. Los jóvenes de todo el

mundo tienen un papel clave que desempeñar en cambiar los corazones y las mentes para hacer que la adopción masiva de reensalvamiento sea posible.

Ben Martynoga es el autor de Rewild, el título más reciente de la aclamada serie Explodapedia de libros de no ficción, que introduce a niños mayores y adolescentes a las ideas más grandes de la ciencia.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cali bet

Palavras-chave: **cali bet**

Data de lançamento de: 2024-12-15